



Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Cerro Largo

Curso Ciências Biológicas - Licenciatura

VANUSA ZIMMER DE MOURA

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOIS FILMES
COMERCIAIS DE ANIMAÇÃO**

Cerro Largo- RS

2019

VANUSA ZIMMER DE MOURA

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOIS FILMES
COMERCIAIS DE ANIMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo, como requisito parcial para aprovação do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof. Dra. Eliane Gonçalves dos Santos

Cerro Largo- RS

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Moura, Vanusa Zimmer de
A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOIS FILMES
COMERCIAIS DE ANIMAÇÃO / Vanusa Zimmer de Moura. --
2019.
23 f.

Orientadora: Doutora Eliane Gonçalves dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Ciências Biológicas-Licenciatura , Cerro Largo, RS ,
2019.

1. Ensino de ciências. 2. Recurso pedagógico. 3.
Representação ambiental. I. Santos, Eliane Gonçalves
dos, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul.
III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS- LICENCIATURA
Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, São Pedro, Cerro Largo-RS, CEP 97900-000, 55 3359-3981
cienciasbiologicas.cl@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

VANUSA ZIMMER DE MOURA

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM DOIS FILMES COMERCIAIS DE ANIMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Dra. Eliane Gonçalves dos Santos

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

29 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Eliane Gonçalves dos Santos – UFFS

Prof. Me. Ruben Alexandre Boelter - UFFS

Prof.ª Dra. Rosângela Inês de Matos Uhmman – UFFS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades e coragem para enfrentar os obstáculos da vida.

À minha querida professora orientadora, Dra. Eliane Gonçalves dos Santos, por aceitar me orientar, pelas leituras, orientações, pela força e incentivo, por fazer parte desta caminhada nos momentos bons e ruins e por seu exemplo de profissional e de mulher.

Aos meus pais, José Valdeci e Marli (*in memorian*), pelo seu amor, pela vida, por acreditarem na minha capacidade e por seus conselhos para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

Ao meu namorado André, presente nas horas boas e ruins, pelo carinho, incentivo e companheirismo.

Aos meus irmãos, Marcelo, Valéria, Júnior e Ana Paula, presentes em todas as horas, mesmo estando distantes.

Aos meus amigos e familiares, que sempre me apoiaram.

Aos meus professores do curso que compartilharam comigo seus conhecimentos e experiências e a todos os colegas do curso, em fim a todos o meu muito obrigado.

RESUMO

É importante discutir sobre Educação Ambiental (EA) nas escolas, por esta ser um espaço de aprender, compreender e promover a sensibilização e conscientização dos cidadãos sobre os cuidados com o meio em que vivemos. Dessa maneira um caminho para promover a sensibilização pode ser a partir do uso de filmes comerciais de animação que abordam as questões ambientais, contribuindo com as discussões e reflexões sobre a EA. Este trabalho tem como objetivo analisar dois filmes comerciais de animação, buscando identificar que representações de EA, estão presentes neste instrumento didático e verificar como os filmes podem ser usados no Ensino de Ciências para abordar as questões ambientais. Esta é uma pesquisa qualitativa em Educação, na qual buscou-se nos filmes: A Era do Gelo 2 e O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida a presença das questões ambientais, a fim de identificar as três categorias de representação ambiental: naturalista, globalizante e antropocêntrica de análise. Sabemos que é crescente a influência da tecnologia na vida do ser humano, a partir disso é importante pensarmos nas tecnologias de informação e de comunicação como ferramenta a favor do ensino, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais de animação pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento, a conscientização, sensibilização e da busca pela mudança de comportamento frente aos problemas ambientais.

Palavras-chave: Ensino de ciências. Recurso pedagógico. Representação ambiental.

ABSTRACT

It is important to discuss about Environmental Education (EE) in schools, as this is a space to learn, understand and promote citizens' awareness and care about the environment in which we live. Thus, a way to promote awareness can be from the use of commercial animation films that address environmental issues, contributing to discussions and reflections on EE. This paper aims to analyze two commercial animation films, seeking to identify which representations of EE, are present in this didactic instrument and check how films can be used in science teaching to address environmental issues. This is a qualitative research in Education, which will be searched in the films: *Ice Age 2* and *The Lorax: In Search of the Lost Truffle* the presence of environmental issues in order to identify the three categories of environmental representation: naturalistic, globalizing and anthropocentric analysis. We know that the influence of technology on human life is increasing, and from this it is important to think of information and communication technologies as a tool in favor of teaching, using them as a pedagogical resource. In this sense, the use of animated commercial films can contribute to the development of different EE strategies in the school environment, stimulating new ways to reach knowledge, awareness, sensitization and the search for behavior change in face of environmental problems.

Key words: Science teaching. Pedagogical resource. Environmental representation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
3 METODOLOGIA	12
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o uso de filmes comerciais de animação como uma ferramenta de ensino para abordar as questões de Educação Ambiental (EA). Com análise de dois filmes de animação infantil: A Era do Gelo 2 (2002) e O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida (2012), observando neles a presença das questões ambientais, a fim de identificar as três categorias de representação ambiental: naturalista, globalizante e antropocêntrica de análise propostas por Reigota (1995, 2010) e Boer (2007).

A EA vem sendo discutida há muito tempo. É de extrema importância abordar este tema nos diferentes espaços sociais. Pois, os desafios que enfrentamos em relação as problemáticas ambientais emergem principalmente da relação entre o homem e meio ambiente. A partir desse entendimento, vislumbramos a escola como um espaço de sensibilização e formação dos cidadãos acerca da importância que tem a preservação da natureza e da vida das diferentes espécies.

Para Reigota (2010, p.11) a EA “trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a temática ambiental”. Assim sensibilizamos-nos acerca dos problemas ambientais, para que possamos ter novas atitudes para promover a conservação do ambiente.

Segundo Brasil (1999) a EA pode ser considerada como uma nova forma de educar, com objetivo de conscientizar, valorizar, despertando a compreensão e consciência ecológica em cada um para conservar o meio ambiente, remodelando assim, a relação entre homem e o meio. Partindo desse entendimento é importante que as escolas abordem e promovam discussões sobre as questões ambientais para estimular os alunos a preservar o meio ambiente, visando à sustentabilidade do Planeta.

A escola, espaço responsável por promover a educação dos cidadãos, é um ambiente para sensibilizar os estudantes sobre as questões ambientais, sob essa perspectiva o uso da tecnologia de comunicação pode contribuir com as discussões e reflexões sobre a EA. Dessa forma, pensar os filmes como instrumento educacional se dá pela forma como esse chega e impacta os sujeitos. Para Friedrich (2012) os filmes podem ser considerados como um instrumento de aprendizagem que possibilitam a

construção de conhecimentos dos alunos, nesse sentido eles podem ser utilizados para discutir e pensar as questões ambientais. Assim, este instrumento didático ajuda o aluno formular hipóteses, relacionar fatos, refletir sobre os conceitos e procedimentos que se relacionam, contribuindo no desenvolvimento do conhecimento, evidenciando uma parceria com troca de saberes entre professor e aluno.

Compreendemos com Friedrich (2012), Reigota (2010, 1995) e Boer (2007) que EA é um processo participativo do aluno, o qual envolve-se ativamente nas discussões sobre as questões ambientais em busca de soluções. A partir da sensibilização sobre esse assunto, os alunos passam a desenvolver habilidades, atitudes e mudanças de hábitos condizentes ao exercício da cidadania, buscando medidas que possam melhorar a qualidade de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A área de Educação em Ciências com ênfase na Educação Ambiental (EA) têm evoluído sucessivamente devido a preocupação com o Meio Ambiente, no sentido de que nós precisamos ter mais responsabilidade com o meio em que vivemos, pois a responsabilidade é individual e coletiva (ALBUQUERQUE, 2011). Em 1999 foi criada a Lei N° 9.795, que cita em seu Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999, p.1).

A EA é um processo educativo que visa formar cidadãos éticos nas suas relações com a sociedade e a natureza. Segundo Mousinho (2003, p. 158).

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Segundo Brasil (1999, p.1) a EA tem, como objetivo, “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo os seus aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”. Esses objetivos têm como princípio o

esclarecimento e a atuação consciente dos sujeitos frente à problemática ambiental, a partir de um novo comportamento e entendimento dos sujeitos, visando adquirir o sentido dos valores sociais e a sensibilização pelo interesse ao meio ambiente.

“A escola é um espaço de construção e de socialização do conhecimento, sendo responsável em formar cidadãos comprometidos com o mundo e o local onde vivem” (FRIEDRICH, 2012, p. 11). Dessa maneira é importante e necessário trabalhar a EA nas escolas, para que cada sujeito/cidadão perceba suas ações e atitudes e sintam-se responsáveis pelo mundo em que vivemos. A partir desse entendimento decorre a importância da discussão da EA na escola e em espaços não-formais oportunizando a reflexão crítica da realidade da qual estamos inseridos, assim como a consciência de proteção e preservação da natureza.

Compreendemos que a definição de EA elaborada na cidade de Tbilisi, na Geórgia, em 1977, adotada internacionalmente, esteja mais próxima de uma educação ambiental globalizante voltada para o pertencimento e o comprometimento do homem com a natureza.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO, 2002, p. 23-24).

Segundo Reigota (1998), a EA aponta para propostas pedagógicas voltadas para a conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos alunos. A EA impõe a sociedade buscar novas formas de pensar e agir, seja, individualmente ou coletivamente, conservando o ambiente para que as gerações futuras possam dele usufruir e para que as diversas formas de vida possam nele existir.

Para Wolff (2013, p.12) “é fundamental que as pessoas acreditem na conscientização como a solução mais eficaz para manutenção da vida no planeta”. Daí decorre a importância da discussão e abordagem nos diferentes espaços educativos das questões ambientais, buscando estabelecer diálogos, reflexões e tomada de consciência e responsabilidade em relação ao meio ambiente e com a vida e bem estar de todos. Nesse sentido, pensando o ensino de Ciências e Biologia, Wolff (2013, p.12) cita que “o

ensino de ciências deve contribuir para a formação de cidadãos autônomos, com uma ampla visão do mundo, capazes de intervir e transformar a realidade, buscando a qualidade de vida”. Condição que contribui para o entendimento pessoal acerca das modificações que acontecem ao seu redor e que somos os principais agentes de transformação do ambiente.

Pensando numa atividade que contribua com os debates no espaço escolar sobre a temática da EA que apresentamos o potencial dos filmes comerciais (filmes que passam na televisão ou no cinema e com fins lucrativos). Sabemos que é crescente a influência que a tecnologia apresenta na vida do ser humano, para tanto é importante pensarmos nas tecnologias de informação e de comunicação como ferramenta a favor do processo da aprendizagem, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais de animação pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento. Este instrumento didático é facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem, pois, conforme Santos (2018), Friedrich (2012) e Napolitano (2005) os filmes podem aumentar a aproximação entre o professor e aluno, além de possibilitar uma diversidade de encaminhamentos e debates, por serem recursos de fácil acesso ao professor e a população.

O uso de filmes no ensino da EA, como um instrumento didático proporciona ao aluno: compreender, debater e fazer reflexões, oportunizando-o entender os conteúdos ou fenômenos contribuindo assim para o aprendizado, pois os filmes apresentam conceitos e abordagens que tornam o ensino mais significativo e interessante (SANTOS, 2011). As imagens passam emoções, sensações e ações, permitindo que os alunos ouvindo e vendo compreendam de maneira sensível a mensagem que é veiculada a partir do filme, de forma prazerosa, permitindo a contextualização dos saberes acerca dos problemas ambientais sendo crítico e reflexivo, assim possibilitando a conscientização. Segundo Friedrich (2012, p. 23) “A utilização do cinema como tecnologia educacional deve facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e de entender a Educação Ambiental”, por exemplo.

A tecnologia de informação e a comunicação na escola favorecem a aprendizagem do aluno e a aproximação entre aluno - aluno e aluno - professor, ambos

têm a possibilidade de construírem e partilharem seus conhecimentos, a partir da escrita, reescrita, audição e visualização, troca de ideias e de experiências, nesse sentido as mídias se tornam um grande aliado na busca do conhecimento (RAMOS, 2014).

Porém, é bom abordar que seu uso não deve ser apenas como um instrumento ilustrativo ou uma solução para a falta de planejamento ou pela falta do professor, sem substituí-lo, e sim, auxiliá-lo em suas atividades didáticas para que a partir deste recurso e o professor possa dar suas orientações do que se pretende almejar com o uso do filme (SANTOS, 2018) o que será exigido dos alunos para que eles possam compreender os conceitos e sensibilizar-se sobre as questões ambientais.

Para o trabalho com filmes, é importante que o professor analise os conteúdos existentes nele, questionando-se, buscando um objetivo a ser alcançado. O professor deve apropriar-se de conhecimentos inovadores, considerando que os erros acontecem e a partir da manifestação do desejo da busca do conhecimento, independente da experiência sempre estamos aprendendo (FRIEDRICH, 2012). Partindo desse entendimento, os professores podem buscar nos filmes um subsídio para abordar a EA no contexto escolar. Nesse sentido, o referido trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Os filmes comerciais de animação podem contribuir com a promoção da Educação Ambiental no Ensino de Ciências?

3 METODOLOGIA

Lüdke e André (2011) definem pesquisa qualitativa em Educação, como ambiente natural de fonte direta de dados, e o pesquisador o seu principal instrumento, os dados coletados são predominantemente descritivos. Nesta pesquisa, buscar-se-á identificar em dois filmes comerciais de animação, a saber: A Era do Gelo (2002) e O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida (2012) às representações de Educação Ambiental propostas por Reigota (2010, 1995) e Boer (2007).

A pesquisa com filmes comerciais se dá por esses serem recursos de fácil acesso, e também porque sons e imagens desde o lançamento das primeiras cenas filmicas projetadas pelos irmãos Lumière encantam e fascinam a população (VER N MINHA DISSERTAÇÃO). Dessa maneira, para a análise dos filmes será usado o seguinte encaminhamento metodológico proposto por Balestrin (2011, p.34),

[...] longo período de contato com o filme, observação variada e sistemática, registro em diário de anotação as questões e pontos de interesse de análise, escolha de cenas para análise mais aprofundada e posterior a escrita das análises, detalhar cada momento do filme, a descrição dos momentos, ruídos e ação dos personagens.

A partir das análises dos filmes, para identificar as representações ambientais usaremos categorias *a priori* propostas por Reigota (2010, 1995) e Boer (2007), de acordo como o quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Representações ambientais propostas por Reigota (2010, 1995); Boer (2007).

Representação Naturalista	Representação Globalizante	Representação Antropocêntrica
É aquela em que “definição de meio ambiente pode ser considerada sinônimo de natureza” (REIGOTA, 1995, p.74). Para Boer (2007) e Reigota (1995), estão em evidência os aspectos naturais do meio ambiente. Nesta estão representadas a flora e fauna. Separa o ser humano do ambiente.	Para Boer (2007) e Reigota (1995) (grifo do autor) o ser humano é visto como fazendo parte do meio, e evidenciam-se as relações recíprocas entre natureza e sociedade. “O homem é, ao mesmo tempo, produto e criação de seu meio” (BOER, 2007, p. 33). O meio ambiente é considerado complexo, tem elementos de ordem e de desordem, necessários para essa complexidade existir.	(grifo do autor) o ser humano é o centro de interesses, e tudo o que existe está à disposição das suas necessidades e desejos, cabendo-lhe, dispor dos recursos naturais para garantir uma melhor condição de vida, o que indica, por sua vez, uma postura individualista, e a ausência de compromisso sócio-político, privilegiando a utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem. Essa visão exclui o homem do meio ambiente, considerando-o apenas um usuário (BOER, 2007; REIGOTA, 1995).

Fonte: Adaptado de Reigota (2010, 1995) e Boer (2007).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas as fichas técnicas dos dois filmes e os quadros com as cenas selecionadas com potencial para promover a discussão e reflexão sobre as representações de meio ambiente.

FILME Nº1: A Era do Gelo 2

Ficha Técnica:

Título original: Ice Age

Título no Brasil: A Era do Gelo 2

Direção: Carlos Saldanha

Ano: 2002

Duração: 90 minutos

País de origem: Estados Unidos

Gênero: Animação



Representação	Linha de tempo no filme	Cenas selecionadas
Naturalista	0h:01min:00s a 1h:25min:00s	Os animais estão tranquilos no vale até perceberem que as geleiras estão derretendo, e o nível da água sobe inundando o local onde vivem. Dessa forma, as espécies começam a se deslocar para o fim do vale, onde tem uma espécie de barco para salvá-los. Mas, quando o nível de aumenta, o mamute Manny salva a mamute Ellie de se afoga quando ela fica presa em uma caverna (formada após a queda de enormes rochas). Os outros animais moradores do vale agora encontram-se dentro do barco e estão à mercê das correntes de água. Enquanto isso, o esquilo Scrat sobe no topo da geleira, crava a semente no gelo, causando uma rachadura e abre a geleira fazendo com que a água escoe esvaziado o vale, salvando todos os animais; Scrat, porém, cai no meio da correnteza e é levado pela água. Após todos se salvarem e venceram os obstáculos como um campo de gêiseres, dois animais marinhos que estavam congelados desde a era dos dinossauros, uma manada de mamutes surge no horizonte, provando que os mamutes não estão extintos. O filme retrata o período da pré-história - Era cenozoica.
Globalizante	Sem registro	
Antropocêntrica	Sem registro	

Fonte: MOURA; SANTOS, 2019.

FILME Nº2: O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida
Ficha Técnica:

Título original: Dr. Seuss The Lorax
Título no Brasil: O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida
Direção: Chris Renaud e Kyle Balda
Ano: 2012
Duração: 86 minutos
País de origem: Estados Unidos
Gênero: Animação



Representação	Linha de tempo no filme	Cenas selecionadas
Naturalista	0h:18min:00s a 0h:19min:00s	Nessa cena são apresentadas a fauna e flora, sem a presença humana.
	0h:23min:15s a 0h:24 min:22s	Animais como ursos, patos e peixes estão unidos e tristes pelo corte da árvore de trúfula.
	0h:47min:48s a 0h:48min:10s	Apresenta o registro dos animais e a floresta.

	1h:06min:15s a 1h:07min:10s	Momento que a semente foi regada e brotou.
Globalizante	0h:19min:02s a 0h:22min:40s 0h:39min:10s a 0h: 40min: s 1h:02min:15s a 1h:03min:15s 1h:15min:00s a 1h:26min:10s	<p>O garoto Ted está disposto em saber sobre as árvores, diz que se importa com as árvores e quer saber sobre as árvores de verdade, porque sumiram, o que aconteceu com elas e está em busca de uma.</p> <p>Umavezildo se arrepende e promete não desmatar. Após pede para Ted plantar a semente da árvore no centro da cidade e faça com que as pessoas se importem com as árvores.</p> <p>Neste recorte, Ted derruba o muro e mostra para a população a realidade, o desmatamento do vale ao redor da cidade, mostrando para a população que o vale está destruído e que as coisas só pioram na cidade, ao menos que façamos alguma coisa, e podemos começar mudando nossas atitudes, plantando uma muda de árvore.</p> <p>As pessoas da cidade mudaram de opinião e com atitude de plantar a semente e assim deixar a natureza crescer e tudo renascer na cidade e no vale.</p>
Antropocêntrica	0h:00min:00s a 0h:18min:15s 0h:21min:02s a 0h:22min:40s 0h:24min:25s a 0h:34min:05s 0h:41min:20s a 0h:47min:48s 0h:48min:05s a 1h:02min:15s	<p>O ser humano se divertindo na cidade de plástico, na qual não há natureza, com comodidade (casa, carro, moto, avião), vendendo árvore de plástico com controle remoto, cidade com poluição do ar e da água (mergulho na radiação). O homem visa ganhar mais dinheiro vendendo ar dentro das garrafas pet.</p> <p>Esse recorte demonstra o interesse do homem em vender roupa (Snit). Umavezildo fala que as tréfolas são o que ele sempre quis para fazer snit e seu sonho realizar. No recorte, percebemos o homem invadindo um ambiente que será explorado, utilizando e usufruindo dos recursos naturais para sua sobrevivência exploradora.</p> <p>Lorax fala para Umavezildo sair da floresta, mas ele se recusa e demonstra dar marteladas em um urso e ameaça o Lorax dizendo que vai cortar quantas árvores quiser. Diversão em família, festas. Senhor Air O'Hare impede Ted a sair da cidade, pois sabe que ele está em busca de uma árvore e para Air O'Hare as árvores são ameaças para os seus negócios, pois elas têm ar fresco e gratuito.</p> <p>Este recorte apresenta Umavezildo vendendo seu Snit e ficando famoso, pois uma multidão chega ao vale cantando uma propaganda, Umavezildo pede para família ir para o vale para ajudá-lo na produção de snit. Lorax tenta impedir o desmatamento das tréfolas, mas não consegue.</p> <p>Umavezildo bem sucedido com uma grande empresa de tecidos das árvores de tréfolas que são derrubadas, ocasionando um grande desmatamento, a poluição da água e do ar, com isso os animais não tem habitat. Homem com uma postura individualista busca aumentar a riqueza a partir da expansão da empresa, sem pensar na natureza. Nesse recorte, percebemos a ação do homem destruindo mais uma vez o habitat dos animais, para alcançar os seus propósitos.</p>

	1h:08min:30s a 1h:16min:05s	Senhor Air O'Harer tenta de todas as formas toma a semente de trífula de Ted, para impedi-lo de plantar e na cidade as pessoas estão contra o plantio da semente, dizendo que as árvores são imundas, que só fazem sujeiras e não precisam das árvores.
--	--------------------------------	---

Fonte: MOURA; SANTOS, 2019.

Na animação “A Era do Gelo 2” a presença da representação naturalista é identificada no decorrer do filme, pois percebe-se o meio ambiente voltado à natureza, em que prevalece aspectos da flora e da fauna. Conforme Boer (2007) e Reigota (1995) na representação naturalista estão em evidência os aspectos naturais do ambiente, o ser humano não faz parte desse meio. Separa o ser humano do ambiente. No filme, o aquecimento global é identificado como uma reação natural, causado pelas ações da natureza, caracterizando, assim, segundo Boer (2007), uma representação ambiental naturalista.

As representações globalizante e antropocêntrica não foram identificadas no filme em questão, porque o homem não está inserido no contexto naturalista presente no enredo da animação, o qual retrata um período da pré história, apresentando animais já extintos, que estão representados pelos personagens principais Manny, um mamute; Diego, um tigre dente-de-sabre; Sid, uma preguiça gigante; Scrat, um esquilo pré-histórico; e dois répteis marinhos congelados em um bloco de gelo desde o período triássico, um Pliossauro e um *Cymbospondylus*, o gelo se rompe, libertando-os, além de vários outros animais como; gambás, abutres, não apresentando registro da presença humana, apenas registrando as relações das espécies animais com o meio. A Era Cenozoica, apresentou vários eventos de glaciações, e também períodos interglaciais com elevadas temperaturas e degelos por várias partes do globo (LEITE, 2015).

Já no filme “O Lorax: Em Busca da Trífula Perdida”, foram identificadas as três representações. O destaque está para a antropocêntrica, pela ênfase às atitudes capitalistas das pessoas e principalmente do Senhor Air O'hare, o prefeito, que faz o meio artificial ser reconhecido pelos humanos da cidade como recursos naturais. Ele controla a nave e também a vida da população, não os permitindo sair da cidade. Aproveitando a ocasião para aumentar seus negócios, como a venda de ar dentro das garrafas pets, pilhas e plantas artificiais, situação que ocasiona o crescimento da demanda de produção das fábricas e com isso o aumento da poluição do ar e da água.

Nas cenas selecionadas, identificamos a representação antropocêntrica, pois essa se caracteriza pelo domínio que o homem exerce sobre o ambiente (BOER, 2007; REIGOTA 1995).

No filme *Lorax*, identificamos que o desmatamento e a poluição atmosférica são consequências do consumo desordenado da população e da ganância dos seus gestores. Com a industrialização desenfreada a natureza da pequena cidade está sendo exterminada, situação que causa um grande impacto ambiental. De acordo com a Resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), nº001 de janeiro de 1986, impacto ambiental consiste em “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas” (1986, p. 1).

Na representação antropocêntrica, percebemos o homem invadindo o ambiente que será explorado, utilizando e usufruindo dos recursos naturais. Dessa maneira percebe-se a ação antrópica, por meio do desmatamento do local, o que causa a destruição do habitat dos animais e modificações da natureza. Conforme Reigota (1995), na representação antropocêntrica o homem está no centro de interesse e faz o domínio do meio com uma postura individualista.

Nas cenas que apresentam a representação globalizante, as pessoas estão dispostas a plantar uma muda da árvore de trévoles e deixá-la crescer, e com isso reflorestar novamente a cidade e os vales ao seu redor, contribuindo com a redução significativa da poluição. Nessas passagens, apontamos que os personagens estão passando por um processo de transformação e sensibilização, ao buscar modificar o meio em que vivem, religando-se novamente com a natureza, fato que contribui com a transformação do local quanto para uma melhor qualidade de vida da população da cidade. Para Reigota (1995), na representação globalizante o meio ambiente é caracterizado pelas relações entre a natureza e a sociedade, e o ser humano é social e vive em comunidade, para Boer (2007, p.33), “o homem é, ao mesmo tempo, produto e criação de seu meio”.

Uma frase bastante significativa do filme e que retrata a representação globalizante, é a seguinte, *a semente pode parecer pequena e insignificante, mas não importa o que ela é, e sim o que ela pode se tornar, ela não é só uma semente, assim, como você Ted, não é só um garoto!* Então, quando Ted planta a semente, a

qual germinou, cresceu e se transformou em uma árvore, essa situação contribuiu para que houvesse uma mudança de opiniões das pessoas em relação às árvores, responsáveis pela fotossíntese e, conseqüentemente pelo gás oxigênio, o ar, que respiramos. Tal fato no filme apresenta a transformação do meio, pois a partir do plantio a realidade da cidade se transforma gradativamente, pois ela estava totalmente poluída.

Na representação naturalista tem-se o registro da fauna e da flora. A fauna é apresentada pelos animais como: ursos, peixes e patos; a flora por uma mata de árvores de trífula e também pelo brotamento da única semente que restou da árvore de trífula, a semente brotou a partir do momento que foi regada, fase que apresenta a capacidade de regeneração da vida, um acontecimento natural. Segundo Reigota (1995) na representação naturalista o meio ambiente está voltado apenas à natureza e seus aspectos naturais incluem aspectos físicos e químicos, a fauna e a flora.

No filme “O Lorax: Em busca da Trífula perdida”, é perceptível ao espectador que quando ocorre trabalho conjunto em busca de soluções para os problemas ambientais, as chances de obter resultados positivos são grandes. Nesse sentido, concordamos com o art. 224 da Constituição Federal (1988) ao expressar que o meio ambiente é um bem coletivo de todos. Assim, devemos preservá-lo para que as futuras gerações possam ter um ambiente ecologicamente equilibrado e saudável.

A partir do filme “O Lorax: Em Busca da Trífula Perdida”, podemos desencadear diferentes discussões como a forma que a população obtém alimento, água e ar, já que a cidade representada no filme é cercada com muro e totalmente poluída. Bem como promover debates e reflexões sobre temas importantes relacionados à conservação do meio ambiente, a poluição, o desmatamento, a perda habitat, extinção das espécies, as relações homem e natureza, também sobre as relações sociais e familiares e o consumismo, etc. Os referidos filmes podem promover e instigar discussões sobre as questões ambientais e temas como: relações de afetividade; valores como: respeito, união, solidariedade; sentimentos como: alegria, amor, arrogância, medo.

Utilizar os filmes como recurso pedagógico em sala de aula para abordar, discutir e analisar as questões ambientais é uma possibilidade de sensibilizar os alunos frente a necessidade de pensar e repensar as atitudes com o ambiente, bem como a importância da conservação ambiental e as conseqüências decorrentes das ações do ser

humano. Dessa forma, compreendemos que as discussões sobre as questões ambientais são de extrema importância para o meio e para a sociedade, pois possibilitam que o aluno reflita sobre suas ações e sobre o valor da conservação ambiental, bem como a responsabilidade frente a natureza e todas as formas de vida que há no planeta Terra.

Os filmes como recurso pedagógico no ensino de ciências têm a possibilidade de serem assistidos em excertos ou inteiros, a fim de promover e instigar discussões sobre as questões ambientais em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias apresentam uma crescente influência na vida do ser humano, assim, é importante pensarmos nessas ferramentas a favor do processo de aprendizagem, usando-as como recurso pedagógico. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais de animação contribuem com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento.

Os filmes “A Era do gelo 2” e “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” proporcionam em seus enredos, uma maneira lúdica dos alunos compreenderem os problemas ambientais e os processos vitais que ocorrem na natureza, assim como instigá-los a pensar e analisar os conceitos que o professor está propondo para a aula, tornando a atividade importante no processo de ensino e capaz de gerar conhecimento, além de sensibilizá-los diante dos problemas acarretados pelas ações do ser humano com o ambiente, dessa maneira os objetivos propostos para este trabalho foram atingidos.

Inferimos que a partir das análises dos filmes “A Era do gelo 2” e “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida” a representação naturalista teve mais registros, sendo evidenciada nos dois filmes. Já as representações, globalizante e antropocêntrica, estão presentes no filme “O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida”, nessa animação o destaque está para a representação antropocêntrica.

O uso de filmes no ensino de Ciências da EA proporciona ao aluno: compreender, debater e fazer reflexões oportunizando-os entender os conteúdos ou fenômenos, contribuindo assim, para o aprendizado. Cabe enfatizar que com uma ou duas sessões fílmicas que promovam a discussão da EA, não se conseguirá fazer uma

mudança de postura dos estudantes, por isso esse recurso deve ser um meio de promover a debate e a sensibilização da comunidade escolar, mas, as ações e atividades escolares referentes a EA necessitam ser constantes e duradouras, a fim de provocar mudanças de entendimentos e posturas para com o meio.

Os filmes apresentam um grande impacto nos processos de ensino e de aprendizagem, pois proporcionam momentos de interação entre alunos e professor, promovendo debates e perguntas, permitindo e favorecendo o desenvolvimento do conhecimento e a partilha de saberes entre aluno-aluno e aluno-professor em prol de um bem maior, a preservação e conservação da natureza, a partir da sensibilização e da busca por mudanças de comportamento, sendo crítico e reflexivo, assim, poderemos dar um passo adiante frente aos problemas ambientais na busca de uma vida sustentável e um meio ambiente ecologicamente equilibrado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. de J. F. C. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EJA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O AMBIENTE. **Educação Ambiental em Ação**, n. 42, jan. 2013. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402&fbclid=IwAR2LdrAovRtoGs8DSvZ6jzIpMUVhpsgc4KvUQLhJzeA-3VOC-5HPNZPse-U>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- BALESTRIN, P. A. **O corpo rifado**. Orientadora: Prof. Guacira Lopes Louro. 2011. p. 178. Tese (Doutorado)-Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: http://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/123456789/756/2012_Balestrin_O%20corpo%20rifado.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 jun. 2019.
- BOER, N. **Educação ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica**. Orientador: Prof. Dr. Edmundo Carlos de Moraes. 2007. p. 216. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Centro de Ciências Físicas e Matemática; Centro de Ciências da Educação; Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 11 jun. 2019.
- BRASIL, **RESOLUÇÃO CONAMA nº 001** de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- FRIEDRICH, S. P. **O cinema como tecnologia educacional: Contribuições para a educação ambiental**. Orientadora: Prof. Dra. Neusa Maria John Scheid. 2012. p. 68. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino Científico e Tecnológico, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santo Ângelo - RS, 2012. Disponível em: <http://www.urisan.tche.br/admin/upload/SIMONI.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.
- LEITE, J. C. Do mistério das eras do gelo às mudanças climáticas abruptas. **Scientiae Studia**. v. 13, n. 4, São Paulo, p. 811-839, 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011.
- MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. (coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RAMOS, P. E. **O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação**. 2014. Disponível em: <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/o-professor-frente-as-novas-tecnologias-de-informacao-e-comunicac-1>. Acesso em: 20 maio 2019.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. *In*: JACOBI, P. *et al.* (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p. 43-50.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, E. G. dos. **A história da ciência no cinema: contribuições para a problematização da concepção de natureza da ciência**. Orientadora: Prof. Dra. Neusa Maria John Scheid. 2011. p. 101. Dissertação (Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico) – Programa de Pós-Graduação Práticas Educativas no Ensino de Ciência e Tecnologia, URI, Santo Ângelo – RS, 2018.

SANTOS, E. G. dos. **A educação em saúde nos processos formativos de professores de ciências da natureza mediada por filmes**. Orientadora: Maria Cristina Pansera de Araújo. 2018. p. 217. Tese (Doutorado em Educação Nas Ciências) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santo Ângelo- RS, 2018.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

WOLFF, N. M. O. **Filmes de animação infantil como ferramenta de educação ambiental**. Orientadora: Prof. Ma. Daniela Oliveira de Lima. 2013. p. 42. Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, 2013. Disponível em: <https://rd.uffrs.edu.br/bitstream/prefix/264/1/WOLFF.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2019.